1. **Uso de princípios e diretrizes.** Quais princípios e diretrizes foram aplicados nos esboços? Algum princípio ou diretriz foi violado? Como pode ser resolvido? Caso não seja resolvido, quais as possíveis consequências da violação?

* **Correspondência com as Expectativas dos** **Usuários**, utilizamos palavras e expressões conceituados que são familiares para usuários.
* **Simplicidade Nas Estruturas Das Tarefas**, reduzimos a quantidade de planejamento e resolução dos problemas que são requeridos.
* **Equilíbrio entre Controle e Liberdade do Usuário**, foi-se violado essa princípio de diretriz, pois não demos limite ou restrições, assim o usuário ficou-se perdido, não chegando no objetivo de equilíbrio e faltando opções de desfazer ações realizadas pelo usuário deixando o usuário frustrado com suas ações e ainda por cima com receio do sistema.

2. **Uso de padrões.** Examine as bibliotecas de padrões citadas neste capítulo. Quais padrões se encaixam para a solução sendo projetada? Que adaptações precisam ser feitas?

**Padrões de Design** são descrições de melhores práticas num determinado domínio de design. O uso de padrões traz vantagens, como a captura de sabedoria coletiva de designers experientes em IHC, como também fornecendo um vocabulário de design comum e divulgando boas soluções para a comunidade de design.

Devemos ter bom senso para sabermos que padrões não são soluções prontas. Esses padrões também não são isolados, e estão se relacionando com outros padrões.

3. **Guia de estilo.** A partir dos modelos e esboços elaborados, destaque os elementos que podem compor um guia de estilo para futuras funcionalidades do mesmo sistema ou para sistemas complementares produzidos para o mesmo cliente.

**Guias de Estilo** são registros das principais decisões de design tomadas. Servem como ferramenta de comunicação entre os membros da equipe de design e de desenvolvimento.

“Um guia de estilo pode ser elabora com diferentes escopos: plataforma (composição de dispositivo e sistema operacional), corporativo (para assegurar a padronização e consistência entre produtos de uma empresa), família de produtos e um produto específico. (Mayhew, 1999).” (p. 282)